

M 132 M 585

CM Nov 52

go 3.5.61

RN 185

DN 5.7.66

"A TRAIÇÃO"

O MATO

RUBEM BRAGA

VEIO o vento frio, e depois o temporal noturno, e depois da lenta chuva que passou tôda a manhã caindo e ainda voltou algumas vêzes durante o dia, a cidade entardeceu em brumas. Então o homem esqueceu o trabalho e as promissórias, esqueceu a condução e o telefone e o asfalto, e saiu andando lentamente por aquê-le morro coberto de um mato viçoso, perto de sua casa. O capim cheio de água molhava seu sapato e as pernas da calça; o mato escurecia sem vagalumes nem grilos.

Pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gôtas de água como se fôsse uma bênção. Ali perto mesmo a cidade murmurava, estalava com seus ruídos vespertinos, ranger de bondes, buzinar impaciente de carros, vozes indistintas; mas êle via apenas algumas árvores, um canto de mato, uma pedra escura. Ali perto, dentro de uma casa fechada, um telefone batia, silenciava, batia outra vez, interminável, paciente, melancólico. Alguém, com certeza já sem esperança, insistia em querer falar com alguém.

Por um instante, o homem voltou seu pensamento para a cidade e sua vida. Aquêle telefone tocando em vão

era um dos milhões de atos falhados da vida urbana. Pensou no desgaste nervoso dessa vida, nos desencontros, nas incertezas, no jôgo de ambições e vaidades, na procura de amor e de importância, na caça ao dinheiro e aos prazeres. Ainda bem que de tôdas as grandes cidades do mundo o Rio é a única a permitir a evasão fácil para o mar e a floresta. Êle estava ali num dêsses limites entre a cidade dos homens e a natureza pura; ainda pensava em seus problemas urbanos — mas um camaleão correu de súbito, um passarinho piou triste em algum ramo, e o homem ficou atento àquela humilde vida animal e também à vida silenciosa e úmida das árvores, e à pedra escura, com sua pele de musgo e seu misterioso coração mineral.

E pouco a pouco êle foi sentindo uma paz naquele comêço de escuridão, sentiu vontade de deitar e dormir entre a erva úmida, de se tornar um confuso, ser vegetal, num grande sossêgo, farto de terra e de água; ficaria verde, emitiria raízes e fôlhas, seu tronco seria um tronco escuro, grosso, seus ramos formariam copa densa, e êle seria, sem angústia nem amor, sem desejo nem tristeza, forte, quieto, imóvel, feliz.

M 585 6-7-63